

A constituição de uma aliança circunstancial entre Arábia Saudita e Israel?

LENIRA VITORIA BARROSO DE OLIVEIRA

Arivalidade entre Arábia Saudita e Irã em busca de hegemonia no Oriente Médio (CHEN, 2017), molda um conjunto de alianças entre países da região. A aproximação, nas últimas décadas, entre Arábia Saudita e Israel, reflete, em determinada medida, as articulações feitas nesse sentido. Destarte, a análise buscará explorar os fatores que condicionam o estabelecimento de relações entre esses dois países, a fim de que se possa compreender se a aliança entre eles é sustentável à longo prazo ou se é apenas uma aliança circunstancial, isto é, está circunscrita à determinadas conjunturas no cenário nacional, regional ou internacional que favoreça o estabelecimento de relações entre os dois Estados.

Uma breve contextualização histórica

No que se refere à relação entre Arábia Saudita e Irã, cabe pontuar que esta tem evoluído ao longo do tempo. Nesse ínterim, durante a Guerra de Yom Kippur em 1973 – em que os governos da Síria, do Egito e do Iraque invadiram Israel, a fim de reivindicar territórios em disputa desde os anos 1940 –, a Arábia Saudita se aliou aos países árabes contra Israel (CARTER, 2021, p. 20). Todavia, desde então, a Arábia Saudita tem mudado a sua relação com Israel, de maneira a se aproximar desse país, devido a mudanças no cenário sociopolítico da região, principalmente, levando em considerações as implicações das guerras civis nos Estados dessa região, em que surgem novos atores que possuem influência neste cenário.

Nesse viés, faz-se possível enfatizar ainda a Revolução Iraniana de 1979, como sendo um grande desafio político e ideológico para a Arábia Saudita (PODEH, 2018, p. 575), à medida que o Irã emerge como uma república teocrática de maioria xiita, se contrapondo a monarquia saudita majoritariamente sunita. O regime iraniano tem buscado se tornar um ator hegemônico tanto no Golfo Pérsico

quanto no Oriente Médio, de maneira mais abrangente. Desse modo, cabe enfatizar ainda que a Guerra do Golfo representou uma mudança paradigmática na relação entre esses dois países, à medida em que ambos se viram ameaçados por um inimigo em comum – o Iraque de Saddam Hussein (ibid., p. 572).

Pode-se salientar ainda que a mudança no posicionamento israelense, no que se refere a Arábia Saudita se deu após a Guerra do Líbano em 2006, haja visto que foi neste momento que vários políticos israelenses se deram conta que os dois países compartilhavam interesses regionais em comum, especialmente, no que tange ao Irã, as formas violentas de extremismo islâmico e o Hezbollah – uma organização política e paramilitar xiita apoiada pelo governo iraniano (ibid., p. 584).

Por fim, faz-se possível inferir que esses dois países estão se aproximando em temas considerados que são de interesses de ambos, como conter inimigos em comum, ou seja, o Irã e os grupos jihadistas (PODEH, 2018). No entanto, essa aproximação vem sendo realizada não de forma explícita, mas sim de maneira mais discreta, por meio de encontros secretos entre as delegações que representam os países (ibid., p. 563). Desse modo, alguns autores concluem que as relações entre esses dois Estados passam por um processo que pode ser considerado uma revolução silenciosa (“quiet revolution”) (RYNHOLD; YAARI, 2019).

Como a rivalidade regional no Oriente Médio aproxima Arábia Saudita e Israel?

Nas últimas décadas as relações entre a Arábia Saudita e Israel têm avançado devido a alguns interesses em comuns entre os países, especialmente, no que refere à contenção do poder iraniano no Oriente Médio. Nesse contexto, destaca-se que ambos desenvolveram uma relação estratégica no que se refere a conter o Irã, à medida que esse país tem se tornado uma ameaça cada vez maior para eles (RYNHOLD; YAARI, 2019). Para a Arábia Saudita, conter o Irã seria, concomitantemente, refrear as tendências expansionistas de um regime político e ideológico que se contrapõe ao da monarquia saudita. Já para Israel, refrear o Irã significa manter sob controle um país que apoia grupos militantes islâmicos da Palestina,

como o Hamas, que se contrapõem ao governo israelense, promovendo ataques a fim de destruir esse país (HAMAS: O QUE É..., 2021). Desse modo, pode-se argumentar que a aproximação entre esses dois países possui como uma de suas principais causas a ameaça representada pelo Irã e a possibilidade de Israel auxiliar a Arábia Saudita em contê-lo.

Tendo em vista a conjuntura do Oriente Médio marcada, sobretudo, pela rivalidade entre Arábia Saudita e Irã, alguns analistas vêm à aproximação do primeiro com Israel como sendo impulsionada por motivos de segurança, ainda que o governo israelense também tenha interesses securitários, principalmente no que diz respeito a expansão iraniana na região (BLIGH; COHEN, 2022).

Nesse contexto, cabe salientar, ainda, a dimensão religiosa presente na rivalidade entre Arábia Saudita e Irã como sendo um aspecto importante nessa conjuntura, haja visto que cada país representa uma vertente distinta do islã. Desse modo, torna-se relevante o fato da Arábia Saudita, uma monarquia islâmica de maioria sunita, estar construindo uma relação de maior proximidade com Israel, uma democracia judaica – sendo que essas duas religiões possuem certas divergências e, por isso, vem a outra como herege –, a fim de formar uma oposição capaz de deter o avanço do Irã – uma república islâmica de maioria xiita – no Oriente Médio; de modo a conter o avanço dos ideais ideológicos e políticos desse país. Destarte, faz-se possível inferir que a dimensão religiosa da rivalidade entre as duas potências da região é um fator importante, haja visto que alinhamentos, outrora inimagináveis, como entre Arábia e Saudita e Israel, podem ser firmados, a fim de se estabelecer uma hegemonia político-religiosa na região.

Já outro fator que corrobora para uma maior aproximação entre os dois países está relacionado à esfera econômica. O príncipe que rege a monarquia saudita, Mohammed Bin Salman, tem buscado diversificar a economia do país e, por conseguinte, uma cooperação com a indústria israelense pode ser bastante relevante nesse processo (RYNHOLD; YAARI, 2019). Assim, pode-se inferir que uma maior cooperação entre esses dois países, também na esfera econômica, pode aumentar o poderio político e econômico deles no Oriente Médio, de maneira com que a Arábia Saudita fortaleça sua posição relativa em relação ao Irã; haja visto que, segundo Waltz (1979), a posição das unidades no sistema internacional está relacionado com suas capacidades materiais relativas (WALTZ, 1979, p. 82).

Nessa perspectiva, pode-se salientar que a aproximação com Israel acaba sendo vantajoso para o país, agindo como uma fonte de estabilidade e de sobrevivência para a monarquia saudita (PODEH, 2018, p. 584), ao auxiliar tanto na contenção do Irã quanto na dinamização da economia saudita. No entanto, evidencia-se ainda a existência de alguns fatores que impedem uma maior aproximação entre os dois países, como explicita o caso palestino.

A questão da Palestina também é um fator importante para compreender a relutância saudita em estreitar ainda mais os seus laços com Israel, visto que continuamente o governo saudita insiste publicamente que a normalização de qualquer acordo entre os dois países requer uma solução do conflito (FAR-RIGHT MK'S..., 2022). Desse modo, pode-se inferir que a Arábia Saudita muito provavelmente não firmará relações mais estreitas com o país antes de um progresso rumo à solução do conflito entre Israel e Palestina (ibid., p. 585).

A aproximação entre os dois países e a influência dos Estados Unidos

No que se refere a Israel, cabe destacar que sua principal potencialidade é sua economia, especialmente, em relação à inovação tecnológica que permite com que o país detenha Forças Armadas extremamente avançadas e fortes (PEREIRA, 2020, p. 58). Todavia, o país ainda tem uma enorme questão que envolve a sua legitimidade internacional, haja vista as latentes aspirações palestinas de possuir um Estado nacional (ibid., 58); assim, torna-se notória a importância do reconhecimento e do apoio estadunidense ao governo israelense.

Já no que diz respeito às potencialidades da Arábia Saudita, ressalta-se o fato de ser considerada a "Guardiã dos Lugares Sagrados" - mesquitas de Meca e Medina -, o que lhe confere uma forte legitimidade religiosa, sendo considerada a líder do mundo islâmico (ibid., 59). Ademais, esse país possui abundantes fontes de petróleo, de forma a possuir uma grande influência na economia mundial. No entanto, a Arábia Saudita possui uma grande vulnerabilidade, no que se refere a sua segurança, possuindo Forças Armadas pouco desenvolvidas - diferentemente de Israel, que possui Forças Armadas robustas - e, por conseguinte, depende dos Estados Unidos

para sua proteção e segurança (ibid., 59).

Nessa perspectiva, cabe evidenciar ainda que a Arábia Saudita é o maior exportador global de petróleo, bem como é o país que mais compra armamentos da indústria bélica estadunidense (CIA, 2018; SIPRI, 2019 apud GASTALDI; MENDONÇA, 2019). Assim, pode-se inferir que existe, de certa forma, uma relação de interdependência entre as duas nações no que diz respeito a compra e venda de petróleo e de armamentos bélicos (GASTALDI; MENDONÇA, 2019). Desse modo, faz-se possível notar que os Estados Unidos se beneficiam de uma relação tão estreita com a monarquia saudita por conta das reservas de petróleo desse país, bem como do comércio de armamentos estabelecido entre os dois países e, por fim, pelo papel que assume a Arábia Saudita em conter o avanço do poder iraniano no Oriente Médio.

Os Estados Unidos possuem interesses em manter relações com Arábia Saudita e Israel, primeiramente, pelos países estarem em uma posição geoestratégica no Oriente Médio (ibid., 107). Além disso, pode-se evidenciar que esses países são, outrossim, economias muito relevantes na região, sendo a Arábia Saudita um país extremamente importante no que se refere a questão petrolífera e Israel possuindo uma indústria bastante inovadora, especialmente no setor de defesa e no setor farmacêutico.

Nesse contexto, salienta-se que os Estados Unidos, de certa forma, pressionam o regime saudita a avançar no que diz respeito às suas negociações com Israel, assim como a ausência de uma postura do governo estadunidense mais ofensiva em conter o Irã, faz com que os dois países busquem cooperar entre si para atingir esse fim (CARTER, 2021, p. 7).

Considerações finais

No que tange a aproximação cada vez maior entre Arábia Saudita e Israel, apesar dos países não possuírem formalmente relações diplomáticas, cabe evidenciar que ambos buscam restringir o poder iraniano no Oriente Médio, assim como ambos têm fortes vínculos com os Estados Unidos (CARTER, 2021). No entanto, pode-se conjecturar que esses países não estreitam seus laços ainda mais em função da questão dos palestinos, haja visto que a religião ainda é um aspecto central na tradição saudita (CARTER, 2021). Destarte, a aproximação entre esses dois Estados tende a se limitar até onde é benéfico para ambos em

termos de oportunidades conjunturais.

Para além disso, uma possível aproximação entre Arábia Saudita e Irã, como a que foi anunciada após uma reunião entre os países mediada pela China no início de março de 2023, que levou a um acordo de normalização das relações entre os países (FANTAPPIE; NASR, 2023), possui um grande potencial de levar a transformações relevantes nos planos regional e internacional.

O acordo firmado entre os países pode transformar o Oriente Médio, de forma a impactar diretamente na rivalidade existente entre esses Estados, podendo criar, a partir disso, um conjunto de relações complexas entre eles. Ademais, pode-se inferir que a China busca ocupar o papel, comumente, ocupado pelos Estados Unidos, como importante mediador e influenciador nas discussões entre esses países. Desse modo, nota-se uma tendência de distanciamento entre Arábia Saudita e Israel, à medida em que um fator relevante que corrobora na compreensão da relação construída entre eles, está baseado na contenção da expansão do Irã na região do Oriente Médio.

Referências

BLIGH, A.; COHEN, E. A comparative analysis of the israeli and saudi economies and an argument for bilateral cooperation. *Asian Affairs*, nov. 2022. DOI: 10.1080/03068374.2022.2134657.

CARTER, R. O. *Against the Grain: Saudi Arabia and Israel's Warming Relations*. Thesis (Master of Art in Security Studies) - Naval Postgraduate School. Monterey, CA, 95 p. 2021.

Chen, Victoria. *Saudi Arabia and Iran: Sectarianism, a Quest for Regional Hegemony, and International*

Alignments. Syracuse University Honors Program Capstone Projects, 2017.

Fantappie, M.; Nasr, V. A New Order in the Middle East?. *Foreign Affairs*, mar., 2023. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/china/iran-saudi-arabia-middle-east-relations>. Acesso em: 31 mar. 2023.

Far-right MKs said to agree not to impede Netanyahu efforts to normalize with Saudis. *Times of Israel*, dez., 2022. Disponível em: <https://www.timesofisrael.com/far-right-mks-said-to-agree-not-to-impede-netanyahu-efforts-to-normalize-with-saudis/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

GASTALDI, F. C.; MENDONÇA, F. *Petróleo, armas e dinheiro: A Arábia Saudita e o poder global dos Estados Unidos (2001 - 2018)*. *OIKOS*, v. 18, n. 2, pp. 55-65, 2019.

Hamas: o que é o grupo palestino que enfrenta Israel. *BBC News Brasil*, 14 mai. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57114157>. Acesso em: 18 fev. 2023.

KOSTINER, J. *Saudi Arabia and the Arab-Israeli Peace Process: The Fluctuation of Regional Coordination*. *British Journal of Middle Eastern Studies*, vol. 36, n. 3, pp. 417-429.

PEREIRA, M. R. *De Washington D.C. a Telavive a Riade: As relações entre os Estados Unidos da América, Arábia Saudita e Israel*. Tese (Ciência Política e Relações Internacionais) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Campolide, 205 p. 2020.

PODEH, E. *Saudi Arabia and Israel: From Secret to Public Engagement*. *Middle East Journal*, vol. 72, n. 4, pp. 563-586.

RYNHOLD, J.; YAARI, M. *The quiet revolution in Saudi-Israeli relations*. *Mediterranean Politics*, vol. 26, n. 2, pp. 260-268, 2019.

WALTZ, Kenneth. Theory of International Politics. Berkeley, Addison-Wesley Publishing Company Inc., 1979.